



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Declaração Política

(Resultados, nas escolas dos Açores, dos Exames do Ensino Secundário: soluções para o sistema de ensino)

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Os estudos comparativos internacionais, no âmbito da educação, permitiram tornar factual, a partir do início desta década, aquilo que era uma evidência do senso comum: o nosso sistema educativo é dos que prepara pior os alunos no âmbito da OCDE. Os resultados obtidos no PISA em 2000, 2003 e 2006 colocaram o desempenho dos alunos portugueses muito abaixo da média obtida pelos alunos dos outros países da OCDE.

Na medida em que estamos a falar de um sistema educativo que possui imensas vulnerabilidades, torna-se extremamente grave que num conjunto que está na cauda da Europa em termos de resultados, os resultados obtidos pelos alunos açorianos, nos exames do ensino secundário, nos coloquem abaixo da média nacional.

De acordo com os dados tornados públicos pelo jornal Expresso do dia 17 de Outubro de 2009, a melhor escola açoriana, em termos da média dos exames realizados no ensino secundário, ocupa o lugar número 143 no ranking das escolas secundárias portuguesas. Trata-se da Escola Secundária Antero de Quental, que obteve uma média de 10,95. Depois dela surgem as Escolas Secundárias Domingos Rebelo (175), Manuel de Arriaga (213) e Jerónimo Emiliano de Andrade (214). A partir daí, o descalabro acentua-se, pois a escola secundária açoriana seguinte só surge no lugar número 410. Trata-se da Escola Secundária da Lagoa com uma média de 9,49, embora a média interna fosse de 12,12.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Para abreviar esta descrição – penosa para todos nós – importa sintetizar o que aconteceu numa só frase: os resultados obtidos pelas escolas açorianas, nos exames do ensino secundário do ano lectivo anterior, foram absolutamente catastróficos e revelam até que ponto a gestão socialista na educação não teve êxito.

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Sei que na resposta a estes dados factuais e límpidos como a água, o tribuno socialista de serviço dirá que não liga aos resultados obtidos nos exames do ensino secundário. Dirá que o que lhe interessa são as festarolas, os computadores Magalhães e as aulas de inglês do primeiro ciclo. Se for caso disso, debitará o número de tijolos da última construção escolar e dirá que antes dos cabelos brancos do núcleo duro do Governo Regional as coisas ainda eram piores.

Se for necessário fará uso de outras cortinas retóricas que não ouse antever para esconder a evidência e a rotundidade do fracasso. No entanto, depois de todas as palavras e de todas as fugas dialécticas, o facto continuará de pé, sem que exista, verdadeiramente, volta a dar-lhe: as escolas açorianas estão na cauda, em termos de resultados obtidos nos exames do ensino secundário, de um país que, por sua vez, ocupa as últimas posições no âmbito dos países europeus.

Importa aceitar a realidade e saber o ponto de partida para se puder planificar a derrota do fracasso. Não irei insistir no diagnóstico. Todos sabemos qual foi o ponto de partida do nosso sistema ensino e as dificuldades que marcam o dia-a-dia de uma parte significativa das nossas famílias. Todos sabemos a espiral de desprestígio em que desliza o nosso sistema de ensino e a irracionalidade de muitas das decisões governativas.

Todos sabemos que as famílias açorianas não estão isentas de responsabilidades, na medida em que não valorizam, de forma suficiente, a escola e tudo o que ela significa para o futuro dos seus filhos. Não isento de responsabilidade os políticos, os professores e os alunos: todos temos a nossa quota-parte de responsabilidade, embora a



**Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores**

do Partido Socialista seja a maior porque lhe coube a responsabilidade de governar em nome dos cidadãos, com os resultados que se conhecem e se lamentam.

Proponho-vos, por isso, uma reflexão sobre o futuro do nosso sistema de ensino. Temos de a iniciar com urgência. Como sabem, começou a contagem decrescente para se tornar efectiva a escolaridade obrigatório até aos 18 anos, ou seja, no ensino secundário. Se os resultados de quem não frequenta o ensino secundário compelido já são estes, imaginem o que nos espera quando ali chegarem os milhares de alunos que o aumento da escolaridade projectará no sistema educativo regional.

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Vou dizer-vos, com forçada brevidade, aquilo em que acredito:

Acredito num sistema educativo totalmente gratuito. Em que a Região suporte a aquisição dos manuais escolares e do restante material didáctico. Em que esteja garantida, de forma gratuita, uma refeição quente a todos os alunos açorianos;

Acredito no reforço da rede de bibliotecas escolares e na promoção de hábitos de leitura. Para que todos tenham oportunidades semelhantes;

Acredito na realização de uma campanha insistente junto dos pais para que participem na vida das suas comunidades escolares. Uma participação que se quer reivindicativa, mas sobretudo cooperativa no esforço de valorização da imagem da escola;

Acredito no reforço da autoridade dos professores e no aumento da disciplina nas nossas escolas.

Acredito numa aposta deliberada na formação pedagógica dos professores. Falo de uma exaustiva formação dos professores. Falo de esforço e dedicação em troca de prestígio e reconhecimento.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Acredito na valorização da imagem social dos professores. Quero professores motivados, bem pagos e imbuídos de um espírito de missão. Um espírito que ganhe os alunos através da motivação insistente e inquebrantável. Um espírito que não aceite um único caso como perdido. Um espírito que fomente a solidariedade e a colaboração entre os alunos para que eles próprios não deixem e não tolerem que ninguém fique para trás.

Acredito num sistema educativo simples. Poucas leis, pouca burocracia e toda a atenção focalizada na preparação e leccionação de aulas e actividades que valorizem os nossos alunos.

Acredito num sistema em que os docentes usufruem de grande autonomia pedagógica e colaborem assiduamente na missão de valorizar e potenciar as capacidades e apetências de cada aluno.

Acredito num sistema que escolha e seleccione os melhores. Falo em terminar com constrangimentos territoriais no concurso de docentes, num sistema aberto à pluralidade de formações universitárias. Num sistema que quer atrair os melhores, onde quer que eles estejam.

Acredito em currículos e programas escolares menos dispersos e mais operativos.

Acredito nos alunos e professores açorianos. Acredito que podemos estar entre os melhores.

Acredito num sistema educativo açoriano que dê a conhecer aos alunos a singular história do Povo Açoriano.

Acredito que o sucesso depende da remoção da tralha chilena que atamanca o nosso sistema educativo.

É por acreditar em tudo isto que já comecei a fazer a parte que me toca. Cortando o lastro que impede que o navio da educação navegue, finalmente livre, rumo à ambição e ao sucesso.

Muito Obrigado.